

HUMOR | JOSÚ BARROSO



# CULTURA

## Retratos do Samba traz Zeca em novo estilo

Show no Sesi Ribeirão traz a obra de um dos maiores intérpretes do samba brasileiro com apenas dois instrumentos: voz e piano

DA REDAÇÃO  
redacao@jornalribeirao.com.br

O teatro do Sesi Ribeirão Preto recebe no próximo dia 26 o show “Zeca: Retratos do Samba”, que apresenta a obra de Zeca Pagodinho de forma inovadora, intimista e sensível, utilizando somente dois instrumentos: o piano e a voz. A apresentação acontece a partir das 19h30 e tem entrada gratuita. Os ingressos, no entanto, devem ser reservados antecipadamente, através da plataforma Meu Sesi.

Sem perder o gingado da obra de Zeca, e buscando conexão com o público, o repertório é dividido em três temas principais: o cotidiano, a religião e o amor. Com essa montagem, os músicos Maysa Rizzatti (voz) e Leonardo Freitas (piano) trazem a proposta de explorar o samba de forma inusitada, adaptando as obras tradicionalmente conhecidas por meio de violão, cavaquinho e percussão.

A apresentação homenageará os 40 anos de carreira do compositor, destacando o artista como um grande contador de histórias e observador da vida urbana e popular.

Após integrar grupos de samba no Rio de Janeiro, Zeca Pagodinho lançou seu primeiro disco solo em 1986. O álbum vendeu mais de um milhão de cópias, elevando o músico à categoria de estrela do gênero. Em 2003, gravou o “Acústico MTV”, consolidando sua popularidade. Venceu o Grammy Latino de Melhor Álbum de Samba com “Deixa a Vida Me Le-



Clássicos de Zeca Pagodinho ganham versão em piano e voz

var” (2002).

O show integra a categoria Música do projeto Territórios Sesi de Arte e Cultura. Com foco na valorização da produção artística local, o edital promove o encontro direto entre artistas e públicos nos Centros de Atividades (CATs) e Centros Educacionais (CEs) do Sesi-SP, tanto na capital quanto no interior de São Paulo.

A proposta é fortalecer o diálogo com os territórios, ampliar o acesso à cultura e estimular a circulação de diferentes linguagens.

O edital contempla quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música e Difusão Literária. Em Artes Visuais, as inscri-

ções estão organizadas em duas categorias: Ocupação Artística e Ocupação Arte Digital, e contemplam projetos expositivos individuais ou coletivos, com obras inéditas ou adaptadas, em linguagens como pintura, muralismo, escultura, fotografia, vídeo e novas mídias. Já em Artes Cênicas, o chamamento abrange espetáculos, performances e ações formativas nas áreas de teatro, dança e circo, voltadas a públicos de todas as idades.

A entidade está com inscrições abertas para o projeto em 2026. O cadastro vai até 30 de março, exclusivamente pelo Sistema de Captação de Projetos Culturais do Sesi-SP.

## GASTURISTANDO

### Bares e Restaurantes Instagramáveis

HELEN RAVAGNOLI



Ribeirão Preto, historicamente consolidada como a “Capital do Chope”, atravessa um momento de metamorfose em sua vida noturna. O foco, antes purista e voltado apenas para a qualidade da serpentina, agora se desloca para o entretenimento imersivo. Como crítica, observo que a gastronomia local não busca mais apenas o paladar, mas a suspensão da realidade. Três casas exemplificam essa tendência: o Tio Rex Gastrobar, o Mundo Animal e o The House.

#### Tio Rex Gastrobar: Equilíbrio entre o Lúdico e o Sabor

O Tio Rex consegue um feito raro em bares temáticos: não deixar que a decoração — inspirada no universo jurássico — ofusque a cozinha. Enquanto réplicas de dinossauros vigiam as mesas, o que realmente prende a atenção é a execução dos pratos. A proposta de “gastrobar” aqui é levada a sério. Diferente de franquias engessadas, há um cuidado com o frescor dos ingredientes e uma coquetelaria que flerta com o autoral. É o destino ideal para quem busca o impacto visual sem abrir mão de uma experiência gastronômica genuína. O ambiente é vibrante, mas a acústica e o serviço mantêm a dignidade de um jantar de qualidade. Localizado na Av Antonio Diederichsen 728.

#### Mundo Animal: A Liturgia do Entretenimento Familiar

No extremo oposto do espectro da sofisticação está o Mundo Animal. Aqui, a gastronomia é funcional; ela serve como combustível para o espetáculo. O cardápio aposta no seguro — torres de batata, carnes na chapa e lanches colossais com nomes de feras. A técnica culinária é secundária diante do show do mascote Leonel e da cenografia de selva que encanta, primordialmente, as crianças. É um modelo de negócio impecável em sua entrega: entretenimento de massa com ticket médio controlado. Para o crítico, a comida cumpre o papel de “comfort food” sem pretensões, mas o valor real reside na experiência antropológica de ver o restaurante se transformar em um palco de teatro. Av Antonio e Helena Zerrenner nº 1500.

#### The House: A Nostalgia como Tempero

Já o The House aposta em uma moeda emocional poderosa: a cultura pop. Ao segmentar seus ambientes com referências a séries e filmes icônicos, a casa cria uma conexão imediata com o público millennial e a Geração Z. A comida aqui segue a linha “american diner” elevada. Os hambúrgueres são bem estruturados e os drinks são visualmente instagráveis. É um local onde a estética dita o ritmo da refeição. O perigo de bares que dependem excessivamente da nostalgia é o anacronismo, mas o The House consegue manter o frescor renovando suas referências. Av Independência 2579.

#### Veredito

Ribeirão Preto provou que há espaço para todos. O Tio Rex é para o paladar curioso; o Mundo Animal é o triunfo do lazer familiar; e o The House é o santuário da cultura pop. A cidade não apenas bebe bem, agora ela viaja sem sair da mesa.